

Candidato do PCB encontra cardeal e fala sobre ética

SALVADOR — Recuperar a ética na vida pública brasileira. Esta foi a tônica da conversa do candidato do PCB à Presidência da República, Roberto Freire, com o arcebispo de Salvador e cardeal primaz do Brasil, D. Lucas Moreira Neves. Os dois concordaram que “o país vive hoje um processo de degradação ética em praticamente todos os segmentos” e levantaram “a necessidade de salvar os princípios da moralidade pública a fim de que o povo tenha de novo confiança nas instituições”.

Freire — que foi a Salvador lançar sua candidatura — comentou o comportamento ético com que se conduz o Partido Comunista Italiano (Dom Lucas viveu muitos anos na Itália), para afirmar que o PCB representa uma força comprometida com esta questão. É o terceiro candidato que passa pelo gabinete do arcebispo de Salvador, que durante o regime militar, como bispo de São Paulo, visitou várias vezes comunistas presos. Antes de Freire, estiveram com Dom Lucas os candidatos do PMDB, Ulysses Guimarães, e do PSDB, Mário Covas.

Preferência — Collor, e não Jânio, é o candidato que tem mais chances de polarizar os votos de direita na corrida presidencial. A opinião é de Roberto Freire, que repetiu sua idéia de que “as forças direitistas, coerentes com o avanço tecnológico, ao in-

vés da vassoura vão preferir o aspirador de pó”. E interpretou: “A direita viu fracassar seu projeto preferencial ao não conseguir levar à convenção do PMDB o nome de Orestes Quêrcia. Em seguida, houve a tentativa de firmar Iris Rezende, mas a vitória de Ulysses Guimarães e Waldir Pires reconduziu o partido ao seu perfil histórico, derrotando mais uma vez os direitistas.”

Sem o PMDB, a direita, na opinião do candidato do PCB, busca agora uma alternativa viável para se manter no poder “e já há indícios claros de que o nome preferido é o do ex-governador de Alagoas, que apresentaria duas vantagens: lidera as pesquisas e é jovem”. Este fator pesa bastante contra Jânio, segundo Freire, qualificando-o de “Síndrome de Tancredo, bastante viva na mente dos brasileiros”.

O candidato do PCB rechaçou a acusação de que o pacto anti-terror — proposto por ele há duas semanas, como uma espécie de trégua entre os sindicatos e o governo, para evitar greves e repressão — seja uma tentativa de ocupar a mídia. “Em 1980, quando bombas explodiam em bancas de jornais, houve grande indiferença em torno do assunto. A consequência foi o atentado à OAB, com uma pessoa morta e outra mutilada, e outra tragédia por sorte não se consumou no Riocentro.”